# O COMPLEXO ARQUEOLÓGICO LAGOA DE ITAIPU NITERÓI, RJ

Anderson Marques Garcia, Núcleo de Pesquisas Arqueológicas Indígenas (NuPAI/UERJ) (doutor) email (andersonmarquesgarcia@gmail.com)

Michelle Mayumi Tizuka, Núcleo de Pesquisas Arqueológicas Indígenas (NuPAI/UERJ), Instituto Floresta Darcy Ribeiro (Amadarcy) (doutora) email (mmtizuka@gmail.com)

PALAVRAS-CHAVE: arqueologia, patrimônio cultural, preservação

# INTRODUÇÃO

O Complexo Arqueológico Lagoa de Itaipu é um conjunto de áreas de atividades pré coloniais constituídos por locais de coletas de recursos alimentares, de matérias-primas, produção de instrumentos e de sepultamentos humanos. Ali são encontradas estruturas, artefatos e evidências que apontam para ocupações intensas ao longo de milênios na Região Oceânica de Niterói. Ele reúne nove sítios arqueológicos dos primeiros povos que habitaram Niterói (Kneip et al., 1981; Garcia, 2024; Tizuka et al., 2024). Entende-se que complexos arqueológicos podem variar em tamanho e complexidade, sendo a localização geográfica um importante atributo nessa caracterização. Neste caso, a Lagoa de Itaipu. Sua evolução paleoambiental ainda é pouco estudada (Costa et al. 2011; Barth et al.2013), mas teve sua interação intermitente com o mar abalada pela abertura de um canal artificial no final da década de 1970. Essas medidas acabaram por transformar a então lagoa em laguna, aumentar sua salinidade e alterar a biodiversidade local. Considerando ser o Complexo um valioso espaço para a educação e pesquisa, ainda pouco conhecido por parte da população da própria cidade, apresentamos aqui parte das pesquisas em andamento, que iniciaram-se sistematicamente em 2022.

# METODOLOGIA

Entre 2022 e 2023 foram realizadas coletas de superfície, poços-teste e escavações em área nos sítios arqueológicos Sambaqui Camboinhas e Duna Pequena (Tizuka 2024). O mapeamento de artefatos, estruturas e outras evidências arqueológicas confirmou o potencial valor daqueles testemunhos, destacando-se uma surpreendente continuidade entre o Sambaqui de Camboinhas e a Duna Pequena. Pesquisas recentes sugerem serem eles contínuos e relacionados com a Duna Grande (Leles et al., 2025, Macario et al., 2023, Souza et al., 2024). A partir de 2024, novos sítios arqueológicos foram identificados, e formula-se a hipótese de que esses sítios poderiam ser espaços representativos de diferentes tipos de trabalhos ligados ao cotidiano de uma só sociedade de pescadores costeiros (Garcia, 2024). Neste momento, a pesquisa encontra-se em andamento, assim como as análises em laboratório, e escaneamento de artefatos em 3D.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

A preservação de vários dos sítios identificados no Complexo enfrenta diversos desafios, como a urbanização desordenada, especulação imobiliária, exploração turística de massa e as mudanças climáticas. Impactos decorrentes da obra de urbanização da orla da frente marítima entre os anos 1970 e 1980, a recente aprovação da Lei Urbanística de Uso de Solo (PL 221/2023), o Projeto de Lei (PL) 2159/2021 em curso e a falta de um Plano de Gestão de Orla Municipal potencializam possíveis ameaças à preservação destes acervos. Ressalta-se que cada um apresenta características únicas que refletem as culturas que os construíram, assim como nosso grupo de pesquisa aponta a possibilidade de que novos sítios existam no entorno da Lagoa de Itaipu mas que ainda não foram pesquisados.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futuro dos complexos arqueológicos depende de um esforço conjunto entre governos, comunidades locais e pesquisadores. A educação e a conscientização sobre a importância desses locais são cruciais para garantir sua preservação. Além disso, a colaboração internacional pode ajudar a compartilhar conhecimentos e recursos, promovendo a proteção e o estudo contínuo desses testemunhos da história de todo o povo brasileiro.

Os autores agradecem a toda a rede de pesquisadores que atuam na pesquisa nas suas diferentes áreas específicas: Sheila Mendonça Souza, Maria Dulce Gaspar, Kita Macario, Carla Carvalho, Fabiana Oliveira, Beto Barcellos, Ines Aciolly, Carlos Jamel, além do apoio recebido pelas instituições, como o Parque Estadual da Serra da Tiririca, Reserva Extrativista Marinha de Itaipu, Associação de Pescadores e Pescadoras da Reserva Extrativista Marinha de Itaipu e Lagoa de Itaipu e Instituto Floresta Darcy Ribeiro.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTH, Ortrud Monika; BARTHOLOMEU, Robson Lucas; BARROS, M. A. **Paleoambiente e Palinologia de um nível de sedimento de cerca 40.000 anos AP retirado da Lagoa de Itaipu**, Estado do Rio de Janeiro. Anuário do Instituto de Geociências (UFRJ), v. 36, n. 2, p. 91-95, 2013.

COSTA, Lucas Araujo; RAMOS, Renato Rodriguez Cabral; DIAS, Fábio Ferreira. **Sedimentação no segmento costeiro de Itaipu-Camboinhas (Niterói-RJ) durante o Pleistoceno médio/final e Holoceno inicial**. In: Congresso Da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário. 2011.Garcia, 2024

KNEIP, Lina Maria; PALLESTRINI, Luciana; CHIARA, Philomena. **Pesquisas arquelogicas no litoral de Itaipu, Niteroi, Estado do Rio de Janeiro: sintese final**. Revista do Museu Paulista, v. 28, p. 273-288, 1981

LELES, Daniela et al. **Rediscovering forgotten collections and their impact on society for the preservation of threatened archaeological sites**. Anais da Academia Brasileira de Ciências, v. 97, n. 1, p. e20241328, 2025.

MACARIO, K. D. et al. **The variable nature of the coastal 14C marine reservoir effect: A temporal perspective for Rio de Janeiro**. Quaternary Science Advances, v. 11, p. 100086, 2023.

SOUZA, Sheila Maria Ferraz Mendonça de; MOUSOVICH, Sue Anne Gomes; GARCIA, Anderson Marques, TIZUKA, Michelle Mayumi, MACARIO, Kita Chaves Damasio. **Artefato em osso humano no sambaqui de Camboinhas, Niterói – RJ.** Cadernos do Lepaarq, v. XXI, n. 41, p. 152-160, Jan-Jun. 2024.

TIZUKA, Michelle. GARCIA, Anderson Marques; JAMEL, Carlos; SOUZA, Daniela Leles; CUPELLO, Camila; SOUZA, Sheila Maria Ferraz Mendonça; GAPAR, Maria Dulce. **O recadastramento dos sítios arqueológicos de Duna Pequena e Sambaqui de Camboinhas, Niterói, RJ**. Revista Noctua – Arqueologia e Patrimônio, v. 1, n. 9, p.77-111, 2024.